



## **“O desmonte do sistema educacional”: o desmonte das mentiras**

05/04/2021 - Em [Artigos](#)

**Blog da Reitoria nº 481 de 05 de abril de 2021**

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)  
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

As últimas semanas foram recheadas de patéticas pela grande mídia, disfarçada em editoriais bem redigidos, mas plenos de mentiras ou boatos.

Como sempre O Estadão esteve à frente, com suas “opiniões”. Mas trouxe uma nota na edição de 1º de abril, assinada por um “estagiário”, com algumas falas do ministro da Educação. O professor Milton Ribeiro, na Comissão de Educação da Câmara, justificou as medidas tomadas em relação ao Inep, na estrutura do MEC, como autarquia subordinada ao Ministro da Educação e às políticas educacionais por este delineadas. Todavia, o título – Ribeiro critica a autonomia do Inep – não refletia toda a exposição do ministro Ribeiro à citada comissão parlamentar. Ele não criticou a “autonomia do Inep”. Apenas registrou que o Inep não tem autonomia para fazer o que estava fazendo, à revelia do Ministro da Educação.

A “autonomia do Inep” foi uma breve fala. O ministro Ribeiro fez ampla exposição das ações do Ministério da Educação e defendeu o veto do presidente Jair Bolsonaro ao projeto de lei aprovado pelo Congresso e que pretendia destinar recursos orçamentários do governo federal, além dos previstos na Constituição, para alimentar os cofres de estados e municípios, responsáveis diretos pela educação básica, sem qualquer controle do Tribunal de Contas da União. Uma farra para o ano eleitoral que se aproxima.

O Estado de S. Paulo de 29 último, publicou, em Notas & Informações, sob o título “O desmonte do sistema educacional”, uma enxurrada de mentiras, travestidas de verdades absolutas.

No primeiro parágrafo, já temos uma frase que é verdadeira, mas que foge aos objetivos do Presidente da República: “Posto em prática desde o começo do governo Bolsonaro, há dois anos e três meses, o processo de desmontagem da área técnica de setores essenciais da administração pública federal continua em marcha acelerada” (gn). A “desmontagem” não é só das áreas ditas “técnicas”, mas do

aparelhamento do Estado, tomado de assalto pelo PT e similares. Um governo sério teria que fazer o que foi e está sendo feito: substituir uma estrutura militante por técnicos competentes, vacinados contra o vírus comunista, exportado largamente pela China.

E recorre, novamente, às mudanças na estrutura organizacional do MEC. As três últimas iniciativas nesse sentido ocorreram no setor educacional. “No começo do mês, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, nomeou como coordenadora de materiais didáticos da pasta uma professora que prometeu valorizar mais uma “perspectiva conservadora cristã” do que as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que determinam o que as escolas devem ensinar”. Os comunistas e seus aliados “inocentes” úteis fogem do Cristianismo como o diabo da cruz. O enfoque da BNCC foi apenas uma brecha para O Estadão destilar seu de ódio contra o Cristianismo. Nada está sendo feito para “desmontar” a BNCC ou a educação. É para desmontar o aparelhamento do MEC.

A louvada “diversidade”, proclamada por uma minoria militante esquerdista e endossada pela grande mídia, levou O Estadão a desancar o fato da próxima prova de alfabetização não ter a participação dos técnicos do Inep. O “respeito à diversidade” deve ser e será naturalmente mantido. Sem militância.

Os editais deixam claro os propósitos democráticos do ministro da Educação. O referido exame, segundo os editais, pretende avaliar a aptidão dos estudantes para “relacionar fonema como uma representação escrita” ou a “habilidade de leitura de frases simples na ordem direta e na voz ativa”. Simples assim. Onde o desrespeito à “diversidade”?

E conclui as tolices com esta afirmação totalmente militante: “Com a ideologização do ensino, o esvaziamento do Inep e o desmonte do sistema de avaliação, o governo não só está condenando as novas gerações ao obscurantismo, como também nega ao País a formação de capital humano de que precisa para crescer e reduzir as desigualdades socioeconômicas” (gn). E os 22 anos de “ideologização do ensino” obscurantista dos governos FHC, Lula e Dilma? Naturalmente, O Estadão, uma organização genuinamente capitalista, que goza de ampla liberdade no atual governo federal, que respeita a democracia e o Estado de Direito, deseja ardentemente a censura comunista. O controle das mídias, como apregoava o ex-presidente Lula.

A semana de militância chegou ao dia 1º de abril, o “Dia da Mentira”, com a notícia estampada em O Globo e outros periódicos, sob o título de “Pesquisadores ex-ministros e ex-presidente do Inep divulgam carta aberta para denunciar apagão educacional”.

Do “desmonte educacional” passamos para o “apagão educacional”. Tudo orquestrado como convém à militância esquerdista. Assinam a carta, entre outros menos famosos, os ex-ministros da Educação Cristóvam Buarque (2003-2004) e Renato Janine Ribeiro (2015), e o ex-presidente do Inep Chico Soares (2014-2016).

Cristóvam Buarque foi o primeiro ministro da Educação, no governo Lula. Durou um ano. Administrou a rotina burocrática nesse período. Foi demitido pelo telefone, quando estava no exterior, como noticiou a Folha de S. Paulo de 23/1/2004: “O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu na manhã desta sexta-feira, por telefone, o ministro da Educação, Cristovam Buarque (PT), que está em férias em Portugal. Cristovam se juntaria à comitiva de Lula, que hoje à noite viaja para a Índia”.

O professor de filosofia Renato Janine Ribeiro foi ministro da Educação por cinco meses e substituiu o ministro Cid Gomes, O Breve. Não há notícias de realizações significativas.

José Francisco Soares, conhecido como Chico Soares, deixou a presidência do Inep, mas continuou no Ministério da Educação, servindo aos governos Lula e Dilma, em diversos postos de relevo.

Não há “desmonte” nem “apagão” educacional. Há, somente, uma militância política, à esquerda, que faz oposição sistemática ao governo Bolsonaro, tendo ao lado alguns teóricos da educação, discípulos de Paulo Freire.

É conveniente lembrar que a Constituição em vigor determina, no art. 206, que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;” (gn).

“LIBERDADE DE APRENDER” e “PLURALISMO DE IDEIAS E CONCEPÇÕES” são princípios inalienáveis da Educação, em todos os níveis. A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO NÃO PODE TER MILITÂNCIA IDEOLÓGICA. OBEDEÇA-SE À CONSTITUIÇÃO.

**“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.**

**“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.**

**Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim**

**Diretor da Escola Normal Caetano de Campos**

**Educador e Inspetor de Alunos, 1909**

**Irmão do fundador do**

**Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

**Pedro Augusto Gomes Cardim.**